

CIGANAS CALINS NA EDUCAÇÃO E NO MUNDO DE TRABALHO: ENTRAVES E POSSIBILIDADES

Maitana Vaz Dourado ¹
Stefanie Sena Santos ²
Herdivânia Pires de Sousa ³
Rodrigo Luis de Souza ⁴

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país multiétnico, formado por uma vastidão de povos e culturas diferentes. Essa mistura resultou num país com enorme diversidade cultural. E entre essas culturas, encontra-se a cultura Cigana que possui uma identidade cultural muito ameaçada, mas que luta bravamente pela manutenção de sua tradição, chamando a sociedade não cigana para o modo de vida, costumes e tradições dos povos ciganos.

Mesmo porque, os primeiros ciganos degredados de Portugal para o Brasil chegaram por volta da década de 1574, o que demonstra a sua marcante presença no país. No entanto, na contemporaneidade, não há tanta visibilidade e representatividade dos ciganos no mundo do trabalho e na educação, principalmente das mulheres ciganas. Ante o exposto, este artigo tem como objetivo analisar como e se as mulheres ciganas estão inseridas na educação escolar e por consequência no mundo do trabalho. Assim como mostrar algumas realidades dos povos ciganos, trazendo conhecimento das especificidades de algumas famílias extensas.

Ciganos é uma etnia que se divide em vários grupos e subgrupos, e dentre os principais grupos estão os Calons, Roms e Sintis, estes se diferenciam e modificam de região em região, seja no dialeto, nos costumes, nas tradições, nas vestimentas, enfim...

O grupo Calon ou Calé é originada da Espanha e Portugal e tem sua chegada no Brasil a partir do século XVI- 1560 a 1570 (grupo o qual uma das autoras deste trabalho é pertencente da comunidade Calon de Jacobina, e escolhido para a realização do mesmo), já os grupos Sintis tem suas respectivas origem na Alemanha, Itália e França, e no Brasil no século

¹ Discente do Curso Técnico em Mineração do IFBA, maitanadourado123@gmail.com;

² Discente do Curso Técnico em Mineração do IFBA, stefaniesenasantos2003@gmail.com;

³ Doutorando do Curso de Geologia da Universidade Federal do Ceará- UFC, herdivania.sousa@ifba.edu.br;

⁴ Mestre de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, rodrigo.luis@ifba.edu.br;

XVIII a XIX, e os Roms ou Roma tem origem na Europa Central- Península Balcânica e no Brasil sua chegada foi no século XIX.

As comunidades Ciganas são consideradas Matrilinear, ou seja, é a mulher que dá a continuidade a cultura cigana, Endógena, a relação social é mantida pelo grupo, Endogamia, a permissão do casamento dentro da própria comunidade e Extensa, tendo vários grupos e subgrupos, e todos são responsável pela educação dos filhos. Vale ressaltar que os ciganos em geral são um povo muito unido, suas residências podem diversificar de tendas, barracas, do nomadismo à casa própria, tem uma culinária forte e diversificada. E por a mulher cigana ter um papel de extrema importância e dar continuidade a cultura, a mesma enfrenta alguns entraves principalmente no mundo de trabalho e na educação, além de ser uma realidade que muitas enfrentam, este foi o principal motivo para a realização deste trabalho e buscar possibilidades para a ingressão das mesmas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para os materiais e métodos, foram utilizados artigos e pesquisas que nos permitem conhecer mais sobre a cultura cigana, além de formulários, entrevistas com os ciganos calons principalmente com as mulheres calins, assim como visita na comunidade local de Jacobina-BA. Autores como Teixeira (1998, 2008, 2009), Casa Nova (2003, 2005, 2006), Elisa Costa (2017), auxiliaram nas pesquisas e entendimentos sobre os povos ciganos. Nos formulários online obtiveram as seguintes perguntas: Nome, idade, gênero, cidade, se é cigano e qual o nível de escolaridade, enquanto cigano (a) trabalha ou conhece alguma Cigana Calin que trabalha ou que conseguiu concluir o ensino médio e um curso superior?, quais as dificuldades que as Ciganas Calins enfrentam e convivem enquanto ciganas e enquanto mulher na educação e no mercado de trabalho ?, o que impossibilita e quais as possibilidades e mudanças que podem ser feitas no âmbito cultural e social para as mulheres Ciganas Calins se destaquem e der continuidade na educação e no mercado de trabalho ?, como a mulher cigana é vista e a sua importância para a comunidade cigana ?, e um espaço livre para os mesmos comentar ou deixar alguma mensagem para as Ciganas Calins e ciganos em geral, ou até mesmo comentários sobre sua visão sobre os mesmos. Nas entrevistas as

As perguntas foram sendo aprimoradas de acordo com os relatos dos mesmos, e por alguns não possuírem acesso à internet e analfabetos, este método de pesquisa foi escolhido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados coletados foram muito precisos e eficiente para compreender e possibilitar a conclusão deste artigo, tanto as entrevistas, quanto às perguntas do formulário foram direcionadas para os próprios ciganos calons, ambos de sexos (masculinos e femininos), para que assim seja visualizado melhor a visão de todos a respeito. Todos que responderam o questionário foram 70% das pessoas foram do gênero feminino e 30% masculinos, pessoas que estão dentro a Chapada Diamantina- Ba, cidades como: Jacobina, Irecê, Miguel Calmon, Utinga, Itaetê, Caém, João Dourado, Lapão, Marcionílio de Souza, Várzea do Poço, enfim.

Nos resultados obtivemos uma maior porcentagem de pessoas na faixa etária de 18 a 28 anos, 14,3% na idade de 16 anos e 21,3% entre 32, 38 e 47 anos. O nível de escolaridade é diversificado, 42,9% e 21,4% estão entre pessoas que têm ensino médio incompleto e completo, 14,3% e 7,1% entre ensino fundamental II incompleto e completo, e 14,2% corresponde à conclusão de graduação ou incompleta. Muitos se pronunciaram sobre as suas infelicidades a respeito da falta de políticas públicas, falta de incentivo de parte dos órgãos municipais e estaduais, para que possam agir com projetos para trazer conhecimentos então dentro de escolas e a maior parte da sociedade, Percebe-se que a maioria das mulheres que responderam o questionário, são pessoas consideradas jovens, e com conclusão de ensino médio ou conclusão, apesar de ser um número razoável, as mesmas sentem muita dificuldade de serem inseridas no mercado de trabalho, por consequência dos estereótipos e preconceito enraizado pela população, assim como outras discussões que ajudaram para a concluir o projeto de pesquisa deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, por as ciganas calins serem um símbolo de sua cultura, algumas questões culturais como o casamento cedo e por sua preservação para o casamento (mantendo sempre a virgindade da mulher cigana antes de casar), cuidar de seus deveres domésticos e filhos, ou muitas vezes a falta de incentivo da comunidade e família acaba dificultando a continuidade delas na educação. e por ter uma grande representatividade, as mesmas acabam sofrendo preconceito e estereótipos na sociedade. Portanto, como possibilidade da inserção escolar das mesmas (visto que as escolas não estão preparadas para recebê-las), os gestores municipais devem garantir um orientador social e projetos culturais e sociais para mediar a aprendizagem entre a comunidade cigana e a escola, e o mercado de trabalho, oferecer e promover espaço de trabalho, e uma consciência por parte do poder público aos direitos das políticas públicas voltadas para as comunidades ciganas, em especial a mulher.

Em resumo, por as ciganas calins serem um símbolo de sua cultura, algumas questões culturais como o casamento cedo e por sua preservação para o casamento (mantendo sempre a virgindade da mulher cigana antes de casar), cuidar de seus deveres domésticos e filhos, ou muitas vezes a falta de incentivo da comunidade e família acaba dificultando a continuidade delas na educação, e por ter uma grande representatividade, as mesmas acabam sofrendo preconceito e estereótipos na sociedade, considerado então a principal entrave para a inserção delas na educação e no mercado de trabalho, e como possibilidade para a então inserção das mesmas, é que os gestores municipais devem garantir um orientador social e projetos culturais e sociais para mediar a aprendizagem entre a comunidade cigana e a escola, e o mercado de trabalho, oferecer e promover espaço de trabalho, e uma consciência por parte do poder público aos direitos das políticas públicas voltadas para as comunidades ciganas, em especial a mulher. Tornar o dia 24 de maio, considerado e nomeado em 2016 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, O Dia Nacional dos Povos Ciganos, uma data comemorativa, e que os órgãos e instituições de educação e outras, possa trazer debates e discussões sobre a comunidade cigana, para maior reconhecimento da sociedade com os mesmos, pois é uma data onde poucos sabem que existe e é comemorada. É fundamental também que a sociedade esteja ciente das leis existentes para as comunidades tradicionais, a qual os Ciganos são uma delas, como por exemplo o Estatuto do Cigano, um projeto de Lei do Senado N° 248 de 2015,

uma lei que institui o Estatuto do Cigano e garante à população cigana a igualdade de oportunidades, que como podemos ver, nem todos conseguem se usufruir desta lei.

No Art. 2º diz que “ É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais. ”. Está assim como várias outras leis existentes é fundamental que seja reconhecida na sociedade, para que então possamos viver em um mundo com menos preconceito.

Palavras-chave: Cigana Calin, Mundo do trabalho, Educação, Entraves, Preconceito.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **História dos Ciganos no Brasil**. Núcleo de Estudos Ciganos-Recife, 2008,127 pp.

COSTA, Elisa; VASCONCELOS, Marci; CUNHA, Jamilly Rodrigues; MARIANO, Olga. **Mulheres Romani (Ciganas): rostos e Identidade**. AMSK/ Brasil: Brasília-DF, 2017.

BRASIL. **Estatuto do Cigano**. Projeto de Lei do Senado nº 248 de 2015. Secretaria de Editoração e Publicações- Brasília- DF, OS: 11721/2015.

SANTOS, Laudicéia da Cruz. **Etnicidade e Educação: Formação docente sobre os povos ciganos na Escola Municipal Agnaldo Marcelino Gomes**. Jacobina- BA